

Esplanada, de Maio de 1922

Distinto e prezado collega Pe Carmelo

Não tenho, como esquecimento ou desatenção,  
a minha demora em responder-lhe; muito outra  
foi a causa disso. Trata-se de uma carta  
de fins de Fevereiro pelas expressões delicadas e em-  
bre convite com que me honrava, e que me chegaram na-  
ros neste quieto recanto em que acabo a vida,  
consumindo o resto de minhas forças, como fiz seus  
primeiros ensaios, ao serviço da religião e das let-  
tras. Acompanhava a penhoradona missiva preciosa of-  
ferta de um exemplar de seu livro - Traços de  
lucta -, nova demonstração do merito e valor, attesta-  
dos já por outras, do bom e nobre Christie e bravo  
legionario da imprensa que é Pe Carmelo.  
Mas, captivo pela fineza recebida, entretanto i-m



com o pedido que ella envolvia, porque não me era  
dado setifagel-o. Dos meus livros só trouxe para  
aque os necessarios ao trabalho sobre a Sagrada  
Escriptura de que me incumbiram os Religiosos Francis-  
canos e que me tem dado meios de parca subsisten-  
cia e entre os que deixei na Bahia só transportar-  
do-me até lá, o que me é impossivel, acharia tal-  
vez alguns que lhe fossem de utilidade para o tra-  
balho de que o encarregou a Revista da Lingua  
Portuguesa. Produca minha, nenhum é digno ob-  
jecto de seu estudo e da memoria com que vai il-  
lustrar o assumpto no centenario de nossa independen-  
cia. Nunca me presumi notavel orador sacro, raras  
vezes, e só a instancias, occupei a tribuna em gran-  
des solemnidades, e discursos meus impressos ha muito  
poucos (um proferido em Convento de S. Francisco em



que vem a <sup>luz</sup> ~~estampado~~ <sup>estampado</sup> me <sup>Chronica Religiosa</sup>

1873 ou 74 no meio da Maria; o recitado pelo Sr. Deum pelo  
- abolição em 1888 em S. Pedro dos Clerigos; o escripto  
para a inauguração da estatua de Padre Ovidio  
na Feira de Sant'Anna: e dois publicados no Diario  
e outras folhas da Bahia por occasião de festejos a  
N. S.ª da Conceição promovidos pelos funcionarios  
do Thesouro Estadual. Querendo o por em prontaria  
che a minha vontade de o servir de algum mo-  
do; informo-o de que a respeito de oratorias ~~nessas~~  
na vem a reminiscencia; ha o Livro <sup>des</sup> Or  
toires de Firmin, que não se restringe aos sacros;  
Marc Laquier - Ses sources de l'eloquence;  
Martin - Portraits litteraires des plus celebres  
Predicateurs contemporains, e de Monsabrie  
um tratado de Eloquence Sacree, de que o  
Pe Cabral em seu Pieira Pregador - expoz

este o Moni <sup>em</sup> estampado  
typo em sua logia



a substancia. Foi orador sacro que mais se nota  
bilidade na Bahia lembra S. Romualdo, de  
quem o sobrinho Pe. Fr. Barros recitou os  
discursos sacros, Gonç. Fonseca Lima que pu-  
blicou ali no Rio em volume seus sermoes,  
Fuzza de quem se viu a luma. Elogio Fun-  
bre de Pio IX, Fr. Raymundo, que deixou m<sup>to</sup>  
autographos, entre os quaes um eloquentissimo  
pagueyrico de S. Francisco. Elle possui em  
um discurso sobre o perdão das injurias que  
deu ao Pe. Britto: era singular, mas como a outra  
della. He vinda e brilho com o porte, a dicção  
e o gesto o auctor, de quem o dr. Pedro Euz-  
pis era impremador no Rio e Bahia publicou  
importante elogio historico da D. D. Fuzza  
de Pio IX pelo Pe. Fuzza em distribuir muitos  
exemplares, e pode o amigo entregar algum  
do Clerigo Frei Rodriguez Guimaraes, que se  
Caris participam do P<sup>o</sup> do Palácio Arcebispo, assim como dos  
discursos sacros de S. Romualdo. Corbea tam-  
bem um orador que promettera m<sup>to</sup> por em anuário  
aos 29 annos de idade. O M<sup>o</sup> João de Ol-  
veira Dias, <sup>meu mestre e amigo!</sup> secretario do arcebispo D. Malfoa  
quin da Silveira, e que o representava no